

APRESENTAÇÃO

Neste número, a *Revista Mediações* é inteiramente dedicada à reflexão de Temas Contemporâneos.

O artigo de Silvana Aparecida Mariano sobre o movimento feminista faz uma retrospectiva histórica dessa temática, mostrando desde a preocupação do movimento com a questão da autonomia, que foi característica da fase inicial, até o nascimento do novo feminismo a partir da década de 60. A autora enfatiza a mudança do caráter político dessa segunda fase, inclusive no Brasil, quando o Estado passa a ser encarado como interlocutor e o movimento se volta para a luta em favor de políticas públicas.

O segundo artigo, de Carmem Arias, debruça-se sobre o problema igualmente polêmico e atual dentro da ciência política, que é a prerrogativa constitucional do poder Executivo brasileiro de editar Mediadas Provisórias. Combinando informações históricas com a revisão da literatura política recente, o texto tem como preocupação central problematizar o próprio processo democrático brasileiro, questionando a presença de resquícios autoritários na ordem legal do país.

Adriana de Fátima Ferreira discorre sobre a Imprensa, em um de seus pontos mais delicados e controvertidos, que é sua abordagem a respeito da violência urbana. Em um artigo rico de exemplos retirados de uma pesquisa sistemática do noticiário, Adriana Ferreira procura mostrar que a produção de notícias sobre violência não se desvincula do processo mais amplo de produção capitalista, e que o noticiário acaba por reproduzir uma dada estrutura de poder predominante na sociedade.

A luta do Exército Zapatista de Libertação Nacional, que vem se desenvolvendo no México desde a última década, é o tema de Wilson Silvestre Neto para debater a questão teórica da democracia e do pluralismo político e cultural no mundo contemporâneo. Para ele, a preocupação do movimento em respeitar e compatibilizar as diferenças entre os grupos

camponeses indígenas e os militantes da cidade, é o que tem garantido a construção de um espaço público ampliado e mais democrático.

O crescimento da preocupação social e dos investimentos econômicos com o lazer e o entretenimento no mundo atual é o que instiga Carlos Braile a voltar ao clássico de Lafargue e refletir sobre o direito à preguiça no século que se inicia. Seu objetivo é mostrar que as transformações do mundo produtivo levaram a uma drástica mudança no tempo livre, tornando necessária uma completa transformação valorativa da sociedade atual, que ainda permanece presa ao valor do trabalho.

A cidade de Londrina e as formas de sociabilidade que se desenvolvem nas regiões da periferia constituem o mote de interesse de Ana Cristina Santos para que desenvolva uma reflexão acerca das vantagens da chamada "Nova História" como base explicativa do relacionamento cotidiano e do processo de construção de identidades individuais e coletivas dentro da sociedade.

O curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina e a discussão sobre sua reforma curricular constituem a fonte de inspiração para que Edmilson Lopes Júnior possa tecer críticas ao saber normativo, estatístico e institucionalizado, que ora se desenvolve no Brasil e em boa parte do mundo, propondo novos desafios teóricos e metodológicos aos cursos de Ciências Sociais. A institucionalização do ensino da Sociologia é também discutida na Comunicação de Pesquisa apresentada por Tomazi, Colognese, Santos e Pastor a respeito da história dessa disciplina no Ensino Superior do Paraná.

Finalmente, são apresentadas as resenhas de José Flávio Bertero sobre o livro de Ricardo Antunes, *Os sentidos do Trabalho*, editado pela Boitempo Editorial e de Regina Domiciano sobre o documentário *Nós que aqui estamos, por nós esperamos*, produzido por Marcelo Masagão.

Como é perceptível, essa gama bastante variada de temáticas sustenta-se sobre uma riqueza e diversidade teórica que a *Revista Mediações* tem oportunidade de apresentar, com o objetivo de incentivar o debate em torno dos muitos problemas abordados pelas Ciências Sociais na atualidade.